

RESUMO - 4 - ENSINO E FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

IMPACTOS DA PANDEMIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: DESAFIOS E PERCEPÇÕES

Carolina Magalhães Dos Santos (carolinasantos@isecensa.edu.br)

Ana Carolina Da Silva Azevedo (carolazevedo154@gmail.com)

Dênis Andrade Rosa (denisandraderosa@gmail.com)

Gabriel Souza Trindade (gabriel.trindade@isecensa.edu.br)

Kaylane Crespo Calil (kaylanecalil@isecensa.edu.br)

Aline Siqueira De Azevedo (alineazevedo@isecensa.edu.br)

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 impôs desafios significativos às instituições de ensino superior. Essas instituições tiveram que se adaptar rapidamente à nova realidade, buscando manter a continuidade das atividades acadêmicas de forma remota. Considerando que a enfermagem necessita do contato humano, um grande desafio seria transmitir esse cuidado de forma remota. Nesse contexto, surgiu o interesse em pesquisar a experiência dos estudantes do curso de graduação em enfermagem de uma instituição privada durante o Ensino a Distância (EAD). **OBJETIVO:** Essa pesquisa visa compreender como o ensino foi afetado e discutir os principais desafios enfrentados pelos estudantes diante das mudanças no modo de ensino e aprendizagem durante esse período atípico. **MÉTODO:** Para isso foi desenvolvido um estudo de caráter descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa e quantitativa, realizado com 28 alunos do curso de enfermagem de

uma instituição privada de ensino superior do município de Campos dos Goytacazes–RJ. A amostra foi selecionada por conveniência e a coleta de dados foi realizada no período de agosto de 2022 a dezembro de 2022 mediante a aplicação de um formulário com perguntas abertas e fechadas, onde a primeira etapa foi sobre a caracterização socioeconômica, a segunda etapa evidenciou aspectos sobre a pandemia COVID-19 e a terceira etapa voltou-se para a identificação de dados sobre o ensino remoto. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética na Plataforma Brasil pelo número da CAAE: 63038122.3.0000.5524. RESULTADOS: Com base nos dados coletados, verificou-se que 60,7% dos participantes possuíam a média de idade entre 21 e 24 anos e que 53,6% possuíam vínculo empregatício durante as aulas na pandemia. Destacou também que 67,9% foram diagnosticados com covid-19 ao menos uma vez durante esse período. E a respeito da caracterização do Ensino Remoto, 57,2% dos participantes consideraram o gerenciamento do tempo para estudos como regular ou ruim. Além disso, 32,1% avaliaram a adaptação à educação remota como regular. Quanto aos aspectos negativos do EAD durante a pandemia, observou que 32,1% dos casos mencionaram o distanciamento entre alunos e professores, seguido de ambiente inadequado (17,9%). Por outro lado, os pontos positivos destacaram o acesso aos conteúdos (55,6%) e o conforto (18,5%). CONSIDERAÇÕES FINAIS: Deste modo, o ensino remoto apresentou tanto aspectos positivos quanto negativos e essas percepções refletem a complexidade dos desafios enfrentados pelos alunos e destacam a importância de estratégias de apoio adaptativas e recursos para garantir a qualidade da educação e o bem-estar dos estudantes. É provável que o impacto completo dessas mudanças só seja totalmente compreendido com o tempo, à medida que os alunos avançam em suas carreiras profissionais e após o estudo entende-se que é crucial elaborar estratégias para situações similares no futuro, reduzindo os efeitos adversos no aprendizado remoto dos discentes de enfermagem.

Palavras-chave: ensino superior; enfermagem; pandemia; covid-19.